



# RELATÓRIO FINAL DA AÇÃO

## APLICAÇÃO DO PROGRAMA NA ESVV “VIVER A ADOLESCÊNCIA EM FAMÍLIA”

PROGRAMA DE APOIO PSICOEDUCATIVO À PROMOÇÃO  
DA CONVIVÊNCIA FAMILIAR

Elaborado por: Susana Gomes e Beatriz Santos



Universidade do Minho  
Instituto de Educação



CPCJ  
COMISSÃO DE PROTEÇÃO  
DE MENORES E JOVENS



ESVV



Vila Verde  
Município



Mercado dos Frescos



Doce Pimenta



## **1- INTRODUÇÃO**

A adolescência constitui uma etapa diferenciada dentro do ciclo vital, na qual se realiza a transição da infância para a idade adulta. É um período de mudanças rápidas, que pode ser acompanhado de alguma vulnerabilidade nos processos de desenvolvimento, predominantemente em jovens que pertencem a famílias em situação de risco psicossocial. Assim, se os jovens não apresentam fatores protetores suficientes para compensar os fatores de risco que os acompanham, poderão ter o seu desenvolvimento afetado ou alterado.

A família deverá ser favorecedora de fatores protetores, o que depende da forma de atuação na tarefa educativa. Apoiar e reforçar as atuações parentais pode contribuir para a redução de muitos problemas de ajuste interno e externo, característicos de jovens em risco, podendo facilitar-lhes uma transição mais saudável e favorável para a idade adulta. Além disso, a família assume-se como um contexto crucial para o desenvolvimento dos adolescentes, associado a outros contextos, como a escola, os pares ou a comunidade, pois possui a “chave mestra” que pode regular a influência dos outros contextos, potenciando ou moderando o seu impacto.

O programa especializado “Viver a Adolescência em Família” é um recurso importante que proporciona aos pais uma oportunidade para refletir sobre os conhecimentos e as estratégias que lhes permitem melhorar as suas competências e fortalecer as relações com a comunidade. Assim, as competências desenvolvidas pelos pais neste programa, aplicáveis na sua tarefa educativa, são de grande importância, particularmente na adolescência, uma vez que esta etapa pode ser muito complicada em jovens que se sentem desorientados e/ou confusos perante os desafios e as dificuldades com que se deparam. O programa baseia-se na ideia de que é necessário aprender a disfrutar do tempo partilhado com os filhos adolescentes e, portanto, devemos aproveitar todas as oportunidades para proporcionar um desenvolvimento positivo aos adolescentes, a partir do fortalecimento e do apoio aos pais na sua tarefa educativa. Trata-se de promover o desenvolvimento de um processo de respeito e de adaptação mútua, de acomodação e de negociação, durante os numerosos intercâmbios em que os pais e os filhos têm oportunidade de comunicar e de instruir-se reciprocamente (Grolnick, Price, Beiswenger, & Sauck, 2007; Kerr, Stattin, Biesecker, & Ferrer-Wreder, 2003; Kuczynski & Parkin, 2007).

## **2- O PROGRAMA VIVER FELIZ NA ADOLESCÊNCIA E O PROTOCOLO ASSINADO**

O programa de apoio psicoeducativo para promover a convivência familiar "Viver a Adolescência em Família" insere-se num projeto de investigação-ação que resulta de uma



parceria entre a Universidade de La Laguna e o Instituto de Educação da Universidade do Minho, sob a coordenação e supervisão científica da Professora Doutora Ana Almeida, do Departamento de Psicologia da Educação e Educação Especial. Em Portugal, o projeto tem como objetivo primordial a difusão e implementação de programas direcionados às famílias visando a promoção da convivência familiar saudável e a prevenção das situações de crise e de risco psicossocial.

Originalmente, o programa foi desenvolvido por professores e alunos do Departamento de Psicologia Evolutiva e da Educação da Universidade de La Laguna e do Departamento de Educação da Universidade de Las Palmas na Grã Canária. A equipa de trabalho foi constituída pelos seguintes autores: José Rodrigo López, Juan Carlos Martín Quintana, M<sup>a</sup> Luisa Máiquez Chaves, Miriam Álvarez Lorenzo, Sonia Byrne, Annabel González Rodríguez, Mónica Guerra Santana, M<sup>a</sup> Auxiliadora Montesdeoca García e Beatriz Rodríguez Ruíz. O programa foi traduzido para Português Europeu por uma equipa do Departamento de Psicologia da Educação e Educação Especial da Universidade do Minho: Ana Tomás de Almeida, Cláudia Lobo Matos, Sara Brandão, Silvana Martins e Susana Gomes.

Neste sentido, a psicóloga da Escola Secundária de Vila Verde (ESVV), Susana Gomes, a professora Beatriz Santos, representante do Ministério da Educação na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Vila Verde, e a psicóloga Rosália Peixoto, voluntária na CPCJ, criaram uma parceria para implementar este projeto pioneiro em Portugal, dirigido a todos os pais de adolescentes do conselho de Vila Verde. Para poderem aplicar o programa de forma fidedigna, as três dinamizadoras tiveram, na Universidade do Minho, formação especializada, com os Professores Doutores Ana Tomás de Almeida, Miriam Álvarez Lorenzo e Juan Carlos Martín, formadores com uma larga e longa experiência em programas de educação parental.

Com o objetivo de dar início ao projeto, foi assinado um protocolo de colaboração, no dia 23 de novembro de 2015, entre a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, a Escola Secundária de Vila Verde e a Universidade do Minho. Mais tarde, no dia 14 de janeiro de 2016, na sessão de apresentação do projeto à comunidade de Vila Verde, foi celebrado um Termo Aditivo ao Protocolo de Colaboração supramencionado, na ESVV (local da implementação). No papel de colaboradores/parceiros tivemos a Junta de Freguesia de Vila Verde/Barbudo, que disponibilizou o transporte para a participação das famílias que dele necessitassem, a Câmara Municipal de Vila Verde, que participou na divulgação digital e em papel do projeto, a Junta de Freguesia de Moure, com o apoio logístico de 50 € e, por último, o Grupo Avimares - Mercado dos Frescos, bem como a Pastelaria Doce Pimenta, com bens alimentares, para proporcionar um pequeno lanche aos pais inscritos no programa.



### **3- CARACTERÍSTICAS DO PROGRAMA**

- O programa baseia-se numa intervenção em pequeno grupo (10-14 elementos por grupo).
- Estimula a reflexão sobre as ideias dos pais, relativamente ao comportamento educativo para com os filhos, bem como as expectativas sobre o seu desenvolvimento e o impacto das suas formas de atuação enquanto pais.
- Tem uma orientação muito prática dirigida para um treino de estratégias de atuação muito concretas, inspiradas na metodologia experiencial.
- O dinamizador tem a função de acompanhamento, assessoria, aconselhamento, apoio e treino dos pais.
- Segue-se um esquema de colaboração com os pais e a sua participação nas tarefas educativas, com o objetivo de reforçar as suas capacidades educativas através das implicações de cada tarefa.
- A intervenção dura 5 meses.

### **4. OBJETIVOS DO PROGRAMA**

#### **Objetivos gerais**

- Apoiar os participantes no exercício da parentalidade, facilitando viver de forma positiva a adolescência com os filhos.
- Promover o desenvolvimento pessoal dos pais e o desenvolvimento positivo dos adolescentes.
- Favorecer os fatores de proteção e reduzir os de risco, mediante o aumento do apoio social e a satisfação das necessidades dos pais a vários níveis.
- Favorecer a coordenação deste programa com outros programas, recursos e atividades que complementem a sua eficácia.

#### **Objetivos específicos**

- Ajudar os pais a identificar e a interpretar as mudanças mais importantes da transição da pré-adolescência para a adolescência.
- Aprender a implementar estratégias de socialização que melhorem a convivência familiar e promovam o entendimento mútuo.
- Orientar os pais para que promovam estilos de vida saudáveis e boas relações com os seus pares.
- Consciencializar os pais sobre o seu papel regulador no uso das novas tecnologias de informação e comunicação.
- Promover a relação família-escola, a motivação e o sucesso escolar.



## **5. COMPETÊNCIAS PROMOVIDAS PELO PROGRAMA**

### **5.1. Competências parentais**

- Educativas
- Gestão pessoal
- Autonomia pessoal e procura de apoio social
- Desenvolvimento pessoal

### **5.2. Competências do adolescente**

- Evitar condutas de risco
- Fortalecimento dos laços afetivos e familiares
- Estratégias de resolução de conflitos
- Desenvolvimento da comunicação em família
- Promover o cuidado e a saúde
- Regulação emocional, cognitiva e comportamental
- Ajuste positivo aos contextos primários mediante a promoção da autoestima e das competências sociais

## **6. METODOLOGIA, ESTRUTURA E CONTEÚDOS DO PROGRAMA**

O programa seguiu uma metodologia experiencial que foi validada em programas de educação parental (Martín, Máiquez, Rodrigo, Correa y Rodríguez, 2004; Rodrigo, Martín, Máiquez y Rodríguez, 2005). Pretendia-se promover a interpretação de uma grande diversidade de situações de vida, para que os pais tivessem a oportunidade de refletir sobre a sua ação diária.

A tarefa das dinamizadoras foi a de ajudar e de facilitar o processo de construção partilhada de conhecimento no grupo. Tal conseguiu-se adotando os seguintes princípios: ajudar à construção do conhecimento integrando-se no grupo como um participante; apoiar a iniciativa pessoal dos participantes e ajudá-los a sentirem-se competentes; convidar à negociação e à procura de consensos; partir das preocupações e das necessidades dos pais; proporcionar-lhes pistas facilitadoras de descoberta dos meios necessários para solucionar os problemas e regular o clima emocional.

Com base na metodologia experimental utilizou-se um conjunto de técnicas específicas:

- Diálogos simultâneos;
- Discussão dirigida;
- Trabalho em pequenos grupos;
- Estudo de caso;



- Colagem;
- Jogo de papéis;
- Uso de vídeo-feedback;
- Fantasia guiada;
- Compromissos pessoais (que consistem na partilha com a família das experiências de aprendizagem adquiridas no grupo).

## 6. DIVULGAÇÃO DO PROJETO, SELEÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

A divulgação do projeto foi realizada a partir dos jornais locais e regionais, nas páginas *online* e do *Facebook* da ESVV e da CPCJ de Vila Verde, do Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva e da Câmara Municipal de Vila Verde, na distribuição de cartazes e de panfletos pelo Concelho e na realização de uma sessão de apresentação do projeto, que decorreu na Escola Secundária de Vila Verde. De salientar que a psicóloga da ESVV, durante as reuniões de entrega de registos de avaliação relativas ao primeiro período dos alunos do 3º ciclo, no início do mês de janeiro, divulgou o programa de forma mais detalhada aos encarregados de educação, entregando ainda um panfleto aos mesmos. Por sua vez, a representante do Ministério da Educação na CPCJ, Beatriz Santos, divulgou o programa junto das Direções dos diversos Agrupamentos de Escolas do Concelho de Vila Verde.

No que diz respeito à inscrição no programa, os pais puderam efetuar a inscrição a partir do preenchimento de um questionário online, criado a partir da ferramenta de criação de questionários da Google, no link <http://goo.gl/forms/8l2DnPafxR>, por email, para [programafamilia.vilaverde@gmail.com](mailto:programafamilia.vilaverde@gmail.com), presencialmente na Escola Secundária de Vila Verde, com a psicóloga Susana Gomes, ou na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Verde com a professora Beatriz Santos e a Psicóloga Rosália Peixoto, ou mesmo por telefone para estas duas instituições.

Na inscrição, demos a possibilidade de escolha aos pais de dois horários, um das 15h às 16h30 e outro das 18h às 19h30, às quartas-feiras de tarde. Obtivemos vinte inscrições.

A disponibilidade da maioria dos pais para participarem no programa era no horário das 15h-16h30. Desta forma, foram excluídos seis elementos, ficando o grupo constituído por 14 participantes, 13 mães e 1 pai de adolescentes, com idades compreendidas entre os 8 e os 19 anos de idade. Dos 14 participantes que integraram o grupo, verificou-se que estes tinham idades compreendidas entre os 38 e os 48 anos e que habitavam a zona de residência urbana (100%). Metade dos participantes pertenciam a famílias biparentais, compostas por ambos os progenitores e seu(s) filho(s), e a outra metade a famílias monoparentais, com um progenitor e o(s) filho(s). O nível de escolaridade dos participantes situava-se entre o 2º ciclo completo e o



ensino superior, não obstante a maioria possuir o ensino secundário. Quanto ao estatuto laboral, quatro participantes encontravam-se numa situação de desemprego, três mães eram domésticas, e os restantes sete pais estavam integrados numa atividade laboral.

## **7. APLICAÇÃO DO PROGRAMA “VIVER A ADOLESCÊNCIA EM FAMÍLIA” NA ESVV**

O Programa “Viver a Adolescência em Família” desenvolveu-se durante cinco meses, de fevereiro a junho de 2016, nas instalações da ESVV, utilizando para o efeito uma das salas do bloco A, com mobiliário adequado (com mesas e cadeiras em número suficiente) e um espaço de descontração (destinado a um lanche e convívio).

Foi dinamizado pela psicóloga Susana Gomes, pela professora Beatriz Santos e pela psicóloga Rosália Peixoto, sob a orientação científica da Professora Associada Ana Maria Tomás de Almeida, do Departamento da Psicologia e Educação Especial Universidade do Minho. De salientar que no início do mês de março, a psicóloga Rosália Peixoto teve de abandonar o projeto, uma vez que se encontrava de licença de maternidade.

O programa compreendeu um total de 22 sessões semanais, tendo cada uma a duração de 1 hora e 30 minutos. Os conteúdos estavam agrupados em cinco módulos, cada um com quatro sessões, realizando-se, ainda, uma “Sessão 0” (de apresentação) e uma de encerramento (no final da implementação do projeto).

Por solicitação dos pais, nos módulos 4 e 5, foram realizadas duas sessões por dia (4ª feira), em maio e junho, para que o programa não avançasse sobre o final do ano letivo, pois algumas famílias pretendiam ir de férias e não desejavam perder o último módulo. A ideia foi consensual e conseguimos aceder à solicitação dos pais, antecipando num mês o final da nossa intervenção.

**Sessão 0** - Com esta sessão pretendeu-se criar as condições e o clima de grupo necessários ao início do processo de reflexão e de análise de um tema central: a adolescência.

**Módulo 1:** Aproximamo-nos à adolescência

**Módulo 2:** Para além do conflito familiar

**Módulo 3:** Para um estilo de vida saudável em família

**Módulo 4:** As novas formas de comunicar dos adolescentes

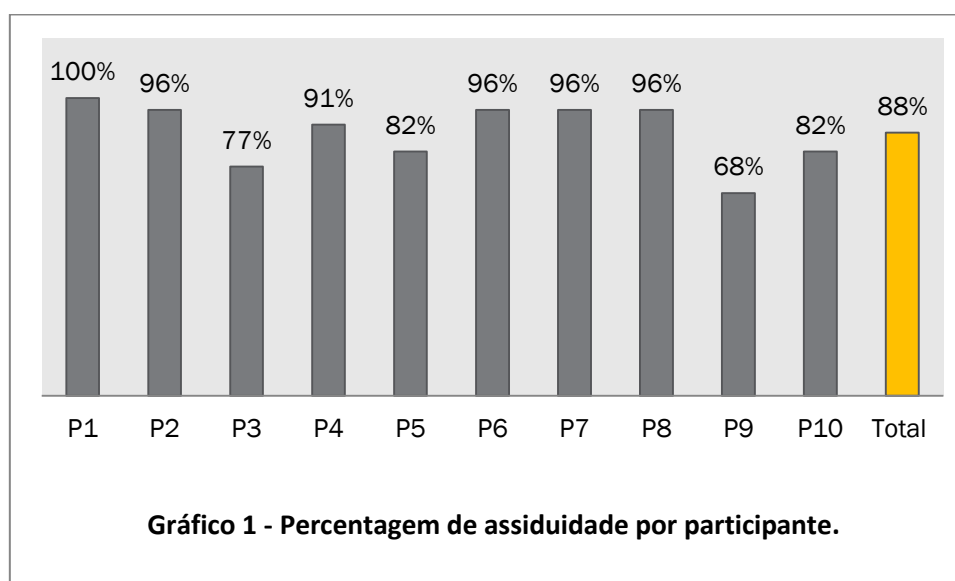
**Módulo 5:** A relação família-escola. Um apoio chave na adolescência

**Sessão de encerramento** – Nesta sessão, participaram os promotores, os parceiros, as dinamizadoras, os participantes, três diretores de turma da ESVV, bem como um jornalista. Foram entregues aos participantes os certificados de presença, bem como um crachá com íman com o símbolo do programa. Além de serem efetuados os agradecimentos a todos os envolvidos no projeto, os pais partilharam o seu testemunho referente à sua participação no programa (Ver anexo).

Ao longo das sessões foi realizado um curto registo fotográfico, que permitiu elaborar, no final, um pequeno vídeo.

A assiduidade do grupo de participantes foi muito regular, facto para o qual poderá ter contribuído o consenso acerca do horário, tendo este sido combinado com o grupo de pais e mães e do compromisso assumido para a frequência do Programa. O grupo iniciou com 14 participantes e terminou com 10. As desistências ocorreram no módulo 2 e deveram-se a vários fatores: dois elementos do grupo regressaram a uma atividade profissional, uma participante iniciou um curso pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional e outra teve de abandonar o programa devido a circunstâncias pessoais.

Num total de 22 sessões, contando apenas com os 10 pais (P) que participaram ao longo de todo o programa, tivemos uma assiduidade de 88% (Gráfico 1). Houve quatro sessões em que a frequência dos participantes foi de 100% - na sessão 0, na sessão 2 do módulo 1, na sessão 4 do módulo 3 e na sessão de encerramento. É de salientar que a maioria dos pais e mães que faltaram às sessões tiveram sempre a atenção e o cuidado de justificar a sua ausência às dinamizadoras do Programa (motivos profissionais, filhos/as ou pais ao encargo doentes, consultas, ...).



## 8. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Neste ponto, são apresentados e descritos os instrumentos utilizados na avaliação do Programa:





### **8.1. Avaliação do contexto e da situação familiar preenchido pelos técnicos (inicial)**

- Escala para a avaliação da qualidade do contexto por técnicos (ECAVE) (Menéndez, Hidalgo, Lorence, Jiménez, Sánchez, 2008)
- Perfil de risco psicossocial pelos técnicos (Rodríguez, Camacho, Rodrigo, Martín e Máiquez, 2006 – versão portuguesa de Almeida e Machado, 2010)
- Apoio pessoal e social pelos participantes (pai ou mãe)

### **8.2. Questionários de avaliação preenchido pelos participantes (inicial e/ou final)**

- Conceções parentais sobre a adolescência (adaptado de Martín, J.C. e Arencibia, H., 2005) (Inicial e final)
- Supervisão parental (Stattin & Kerr, 2000) (Inicial e final).
- Resolução de conflitos em família (FADE, 2000) (Inicial e final)
- Escala de Satisfação com o Programa (ESP) (Final)

### **8.3. Questionário de avaliação do programa pelo mediador (durante e final)**

### **8.4. Questionário de avaliação referente ao trabalho desenvolvido pelo técnico (final)**

Qualidade sobre o desenvolvimento profissional e a qualidade da coordenação no serviço (Rodrigo & Bryne, 2008b; Tradução portuguesa, Almeida & Martins, 2015).

Questionário para a avaliação do stresse laboral (Gil Monte, 2011; Tradução portuguesa: Almeida & Martins, 2015).

## **9. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A análise quantitativa e qualitativa dos dados recolhidos está atualmente em curso, tendo ficado a cargo do Grupo de Intervenção e Investigação da Parentalidade Positiva da Universidade do Minho (GIIPP).

Este tratamento de dados foi complementado com uma análise qualitativa de testemunhos realizados pelos pais no final do programa. Solicitamos aos pais que partilhassem uma frase/parágrafo escrito sobre os contributos do programa. De forma livre, os pais descreveram os ganhos que tiveram em termos pessoais, no papel parental, na relação com o(s) seu(s) filho(s) adolescente(s) e restante família, as aprendizagens realizadas, os sentimentos/emoções vivenciados e a aplicação das competências desenvolvidas pelo programa no dia-a-dia familiar.

De um modo geral, da análise qualitativa realizada, verificamos que os pais consideram que foi bastante útil a sua participação neste programa, salientando a importância da partilha e da troca de experiências com outros pais através do diálogo, da discussão e da reflexão em grupo, tornando-se melhores pais na tarefa de educar.



A partir das frases que os pais nos deixaram, foi possível verificar que o programa respondeu de forma positiva a um conjunto de necessidades associadas à função parental. Dos seus discursos destacou-se o aumento de consciencialização dos seus comportamentos na sua interação com os seus filhos, o aumento da capacidade de resolução de problemas/conflitos, o saberem responder de forma adequada perante comportamentos surgidos, sentindo-se mais seguros no papel parental. Ainda, pelo feedback obtido pelos pais, ao longo das sessões, verificamos que os pais já utilizavam um estilo comunicacional diferente com os filhos, isto é, tentavam dialogar e negociar mais, colocando-se na “pele deles” (exercitavam a empatia), sem adotar um estilo agressivo, passivo, ou manipulador, sem chantagear ou mesmo impor algo.

Adicionalmente, verificou-se ainda, um acompanhamento mais adequado do percurso escolar dos filhos, cujas repercussões se evidenciaram no sucesso escolar/melhoria dos resultados dos filhos. De fato, os pais tiveram oportunidade de aprender estratégias para fomentar a motivação, incentivar a capacidade de planificação das atividades e tarefas escolares, apoiando os filhos no estabelecimento de metas educativas e expectativas sobre o futuro deles.

Enquanto dinamizadoras, também sentimos que desenvolvemos competências pessoais e profissionais. A amizade e o companheirismo fortalecido, o enriquecimento mútuo e a reflexão conjunta foram proveitos retirados desta formação.

No quadro a seguir serão apresentados os testemunhos dos 10 pais (P) que participaram até ao final do programa.

**P1-** “Esta formação contribuiu para o desenvolvimento de capacidades na relação com os meus filhos, ao aprender a ouvi-los e compreendê-los melhor, colocando-me em algumas situações na pele deles. Obrigada!”

**P2-** “Foi muito importante a partilha entre os intervenientes, entender a importância dos principais pilares para o desenvolvimento saudável e equilibrado dos nossos filhos, crescermos como pais e educadores, mas também como indivíduos. Só assim se consegue o equilíbrio emocional e a felicidade.”

**P3-** “Quando me inscrevi nesta formação, fi-lo não por ter grandes problemas com os meus filhos adolescentes, mas por achar que poderia ser uma mais-valia, o que veio a verificar-se.

Com esta formação passei a ter uma abordagem diferente com os meus filhos, passei a colocar-me mais vezes no lugar deles, pois na adolescência tudo parece o fim do mundo, quando afinal é apenas o começo. Aprendi que o importante não é vencer todos os dias, mas lutar sempre. A vida é muito curta para ser pequena e ama-se mais o que se conquista com esforço.”

**P4-** “Esta formação vai ficar marcada positivamente para mim, porque eu estava a passar por uma fase muito difícil na minha vida pessoal. Ajudou-me a mim e às minhas filhas a ultrapassarmos juntas as dificuldades. Muito, muito obrigada a todos... Continuem o bom trabalho... Bem hajam... Beijinhos...”

**P5-** “Gostei muito. Aprendi bastante a controlar as minhas atitudes e sentimentos. Sei gerir melhor os conflitos com os meus filhos. A relação com eles melhorou bastante.”

**P6-** “Eu gostei imenso de estar nesta formação de como lidar com a adolescência, pois foi muito benéfica...Notei grandes mudanças em comportamentos e atitudes, espero a longo prazo alcançar grandes resultados! Levo daqui grandes dicas para a vida!

Obrigada a todos aqueles que me proporcionaram este convívio!”

**P7-** “Tirei muito proveito desta formação. Aprendi a controlar muitas das minhas atitudes, o ambiente em casa tornou-se ainda melhor. Agradeço às formadoras que foram fantásticas, não esquecendo os colegas de grupo pelo bom ambiente que tivemos.

Obrigada a todos.”

**P8-** “Esta formação foi muito útil para mim e para a minha família. Aprendi muito e espero continuar a por em prática tudo o que aprendi. Quero agradecer desde já à Dra. Susana e à Professora Beatriz que foram 5 estrelas, e a todos os meus colegas de grupo sempre todos bens dispostos. Obrigada a todos e espero que haja uma próxima.”

**P9-** “A passagem por este projeto fez-me compreender melhor a minha filha e reforçar o nosso relacionamento. Permitiu também refletir sobre as questões que podem gerar conflitos. Essa abordagem foi importante para reconhecer os pontos fracos da relação e trabalharmos em conjunto, desenvolvendo uma comunicação assertiva, onde está sempre presente uma negociação saudável, sem pôr de parte os afetos.”

**P10-** “O nosso futuro começa a demarcar-se desde que nascemos...mas é na adolescência que a vida pode dar uma reviravolta, sabemos como todas as influências contam. O que aprendi nesta formação é que nós pais também contamos...e mesmo não tendo uma tarefa fácil, aprendi a refletir... e mais duas ou três coisas, simples mas fundamentais, que podem fazer a diferença para um percurso de vida mais saudável e mais feliz: Afeto, Diálogo, Respeito... Obrigada!”

## 9. CONCLUSÃO

Consideramos que a educação parental, realizada de forma consistente, proporciona aos pais o tempo e o espaço para comunicarem as suas dificuldades e vitórias alcançadas, aspeto importante quando estão a adquirir competências parentais. Os pais refletiram e partilharam experiências, discutiram as suas formas de atuação e chegaram a conclusões que influenciaram, e influenciarão futuramente, o seu comportamento com os filhos adolescentes.

O envolvimento parental, e a sua relevância para o desenvolvimento e equilíbrio dos filhos adolescentes para a promoção do bem-estar das famílias, a prevenção de comportamentos de risco, bem como a promoção do sucesso escolar, tem vindo a estimular o crescente investimento nesta área de intervenção.



Após a conclusão desta intervenção piloto, de implementação do programa de formação parental “Viver a Adolescência em Família”, somos de opinião que será pertinente replicá-la no próximo ano letivo, dando a oportunidade a outros pais do seu usufruto, tendo em vista uma parentalidade positiva.

Os promotores, bem como os parceiros, demonstraram interesse em continuar a apoiar este projeto, que permite às famílias, de forma gratuita, desenvolver as suas competências parentais.

## **10. ANEXOS**

*CD-Rom* com o seguinte material:

- Cartaz e panfleto de divulgação da ação,
- Registo fotográfico da sessão de apresentação, das 22 sessões e da sessão de encerramento, vídeo – compilação de fotografias,
- Maquete do íman oferecido aos pais com símbolo do programa,
- Notícias dos jornais referentes ao programa,
- Certificado de participação para os pais.